



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Natália Figueirêdo de Araújo

**FUTEBOL FEMININO E SUAS REPRESENTAÇÕES: REVISÃO NARRATIVA SOBRE
DIFICULDADES RELACIONADAS A PRÁTICA DO FUTEBOL.**

**Recife
2018**

NATÁLIA FIGUEIRÊDO DE ARAÚJO

**FUTEBOL FEMININO E SUAS REPRESENTAÇÕES: REVISÃO NARRATIVA SOBRE
DIFICULDADES RELACIONADAS A PRÁTICA DO FUTEBOL.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção parcial do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. André Pirauá.

RECIFE
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

A663f Araújo, Natália Figueirêdo de
Futebol feminino e suas representações: revisão narrativa sobre dificuldades
relacionadas a prática do futebol / Natália Figueirêdo de Araújo. – 2018.
36 f. : il.

Orientador: André Luiz Torres Pirauá.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação
Física) – Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Educação Física, Recife, BR-PE, 2018.
Inclui referências.

1. Futebol feminino – Aspectos sociais 2. Esportes para mulheres -
Aspectos sociais 3. Mulheres atletas - Condições sociais I. Pirauá, André Luiz
Torres, orient. II. Título

CDD 613.7

NATÁLIA FIGUEIRÊDO DE ARAÚJO

**FUTEBOL FEMININO E SUAS REPRESENTAÇÕES: REVISÃO NARRATIVA SOBRE
DIFICULDADES RELACIONADAS A PRÁTICA DO FUTEBOL.**

Trabalho de monografia apresentado ao curso de
Licenciatura em Educação Física da Universidade
Federal Rural de Pernambuco, como requisito para
obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em 14 de Agosto de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. André Pirauá

Orientador

Profª Rosangela Celli Branco Lindoso

Examinador I

Prof. Nilson Felix da Silva

Examinadora II

RECIFE

2018

Dedico este trabalho, com carinho, à Deus, meus pais, minha família, meus companheiros de luta e a todas queridas que se esforçam pela valorização do Futebol Feminino no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer à Deus pela vida e por tudo que Ele tem me ofertado. Agradeço imensamente aos meus pais, por toda vida de dedicação, entrega e luta para que eu conseguisse atingir meus objetivos sem medir esforços para me auxiliarem. Agradeço também a toda minha família, que assim como meus pais, sempre buscaram me auxiliar em todos os meus desejos.

Quero agradecer ao Professor André Pirauá, por ter me aceitado como orientanda nos últimos instantes do curso e ter me auxiliado a construir este trabalho. Agradeço aos professores do Curso de Licenciatura em Educação Física por toda transmissão de conhecimentos.

Agradeço em especial a Professora Cecília, por ter oportunizado a minha primeira experiência como extensionista, aproveitando, agradeço eternamente à querida Professora Natália Barros por me proporcionar conhecer a Ginástica Laboral, que hoje faço dela minha profissão.

Indo além das paredes do Departamento de Educação Física, agradeço ao querido Emmanuel Pontual, por além de ter me ensinado uma disciplina difícil, me ensinou como devo ser professora e compreender o aluno além dos métodos avaliativos convencionais.

Durante a jornada acadêmica, não estive sozinha em nenhum momento, até nos que achei que estaria. Quero agradecer a todos os meus amigos que sempre me auxiliaram durante esta jornada.

As “minhas pessoas” (Helen e Nayne), quero agradecer a vocês por terem me aturado durante basicamente todo o curso, e por serem minha âncora quando por tantas vezes pensei em abandonar o barco.

Aos 'Primos' ou melhor 'Quase estranhos', quero agradecer a vocês por todo apoio e incentivo que me deram, em específico a Gerson, que não aguenta mais me ver na graduação (confesso que eu também não). A Berg, que sempre esteve pronto para disseminar a discórdia e divertir meus momentos (e passar vergonha). A minha querida Deyge, que me acompanha em tudo e que sempre esteve a postos quando precisei de algo. A minha querida mana Mayara, agradeço por todos os conselhos, incentivos, puxões de orelha e pela amizade que cultivamos e por fim, a Jeff, por me ensinar que mesmo sendo tão diferentes, o carinho, afeto e amizade que cultivamos é o nosso maior bem. Amo vocês.

Aos meus amores do Ruraloves, agradeço primeiro pela existência de cada um, e pela amizade que cultivamos nesses últimos 2 anos. A meu amor do DZ, minha Tó, agradeço por todo incentivo, apoio e orações.

Em especial, agradeço a Péricles Mendes, por todo amor, carinho e dedicação que tem, e por todas as noites que você me fez companhia a quilômetros de distância, simplesmente para que eu não ficasse só durante minha escrita. Amo você!

A minha amiga que vai além dos muros da universidade, Jai, agradeço por tudo que você fez e faz por mim, e por ser sempre um apoio e por comemorar minhas vitórias comigo! Amo você.

As minhas meninas, Michele, Andréa, Glauce, Carol e Erika por todo apoio, torcida e principalmente pela nossa amizade.

Dos presentes que a Universidade me proporcionou, agradeço a minha querida Willi, pelo carinho, respeito e palavras de incentivo para a finalização do curso.

Ainda nos muros da Universidade, agradeço por todos os Técnicos administrativos, o pessoal da Soll, e as meninas da recepção que sempre que precisei estiveram a postos para me auxiliarem.

Agradeço a minha criança, Aryanne, por tudo que representa na minha vida nesses quase 10 anos de amizade, apoio e incentivo.

Por fim, agradeço a todos que passaram na minha vida em algum momento, que sem a passagem de cada um, eu não seria quem sou hoje.

RESUMO

Futebol é um dos esportes mais praticados no mundo, tanto nos aspectos femininos quanto masculinos. Através de análises e discussões, o presente estudo tem como objetivo, por meio de uma revisão narrativa, identificar e analisar as dificuldades relacionadas a prática do futebol feminino. No qual, o estudo foi realizado através de uma pesquisa que relacionava a mulher com o futebol, sendo analisado e retirado das publicações as dificuldades aqui apresentadas. Sendo estas dificuldades fatores decisivos para a não participação das mulheres em campo, tendo com empecilho também um Decreto que foi lançado em 1940, que proibia a prática levando em conta fatores biológicos. Além da proibição, a relação de influência da mídia sob o esporte também foi um fator decisivo para a situação que o Futebol feminino se mantém até a atualidade. Este trabalho tem como objetivos iniciais analisar e identificar as dificuldades relacionadas a prática do futebol e objetivos secundários, caracterizar e descrever a relação entre o apoio financeiro e a influência da mídia sobre a relação da mulher com o esporte.

Palavras - chave: 1. Futebol feminino ; 2. Esportes para mulheres; 3. Mulheres atletas.

ABSTRACT

Football is one of the most practiced sports in the world, both in the feminine as masculine aspects. Through analysis and discussion, the present study aims, through a narrative review, to identify and analyze the difficulties related to the practice of women's football. In which, the study was carried out through a research that related the woman to the soccer, being analyzed and taken from the publications the difficulties presented here. These difficulties being decisive factors for the non-participation of women in the field, having also impeded a Decree that was launched in 1940, which prohibited the practice taking into account biological factors. In addition to the ban, the relationship of influence of the media under the sport was also a decisive factor for the situation that the Women's football remains until the present time. This work has the initial objectives to analyze and identify the difficulties related to soccer practice and secondary objectives, characterize and describe the relationship between financial support and the influence of media on women's relationship with the sport.

Keywords: Women 's Soccer; History; Difficulties.

Sumário

Recife	2
2018	2
Introdução	13
Metodologia	15
Procedimentos Metodológicos	15
1. A História das mulheres no futebol.	20
2. Futebol feminino e suas dificuldades.	24
2.1 Gênero, sexualidade e admiração do corpo belo.	24
2.2 Falta de Investimento no esporte e apoio da mídia.	28
2.3 Implementação de um quadro permanente de competições.	31
Resultados e discussões:	32
Conclusões	33
Considerações Finais	34
Referências	36

Introdução

No início do Século XX, O futebol feminino passou por avanços e dificuldades (VIANA, 2008). Sobre os avanços cabe destacar, a modernização dos espaços e o preceito de se criar uma geração de crianças fortes e saudáveis.(ALMEIDA, 2013; DIAS, ENNY V. M. M.; SILVA, 2009; GOELLNER, 2005; TEIXEIRA, 2016) Assim era indicado às mulheres que elas praticassem algum esporte, dentre eles, o futebol.(VIANA, 2008).

Ainda sobre o contexto histórico, para Souza (2009) o ano de 1940, deveria ter sido o marco para os avanços do Futebol feminino. Porém, esse foi o ano em que o esporte entrou em total decadência e proibição. Tal fato justifica-se pelos conceitos eugenistas, que representam o enaltecimento dos fatores biológicos como fator contrário à prática esportiva em relação à mulher no esporte. Diante disso, o Conselho Nacional do Desporto apresentou o Decreto 3.199 que negava a prática do Futebol as mulheres.

Com a divulgação deste Decreto, entidades e clubes esportivos que incentivavam e financiavam a prática, a partir de então não podiam mais ofertar a modalidade para as mulheres (SOUZA, 2009). Com esta medida, a presença das mulheres passou a ser suprimida tanto em campo quanto nas arquibancadas (SOUZA, 2009).

Anos depois, a relação da mulher com o futebol volta a ser reafirmada, com a revogação do decreto, porém, num quadro onde as atletas que praticavam os esportes já estavam com idade avançada, e àquelas que cresceram num país onde a recriminação da prática do futebol era grande, o sucesso do futebol voltou a passos lentos.(FEIJÓ, 2011)

Foi a partir de 1983, que clubes voltaram a realizar campeonatos femininos, e foi o Esporte Clube Radar, um dos maiores incentivadores do esporte e que conquistou mais títulos com esse retorno do futebol feminino que consegui esse feito. (ALMEIDA, 2013)

Contudo, existe a impressão de pouco avanços, no que diz respeito a esse esporte. Em relação aos primeiros anos da década de 1980: as jogadoras continuam mal remuneradas, os clubes têm pouca infraestrutura, existem poucos campeonatos para preencher um calendário competitivo que permita a manutenção de uma equipe, além da imprensa seguir dando pouco espaço. (GOELLNER, 2005; JORAS, 2015; SOUZA, 2009)

No entanto não está claro na literatura qual destas dificuldades possuem mais influência sobre a prática do futebol feminino o objetivo do presente estudo foi, por meio de uma revisão narrativa, identificar e analisar as dificuldades relacionadas a prática do futebol feminino. E secundariamente, caracterizar e descrever a relação entre apoio financeiro a influência da mídia sobre a relação da mulher com o esporte.

Metodologia

Metodologia da pesquisa é o conjunto de métodos que fazem com que eu responda à pergunta norteadora da minha pesquisa, onde, de acordo com Minayo (2001) uma pesquisa envolve simultaneamente a teoria de abordagem, os instrumentos de operacionalização e a criatividade do pesquisador.

A metodologia de uma pesquisa tem como critério “apresentar os materiais e métodos (participantes ou sujeitos, instrumentos, procedimentos, critérios, variáveis/categoriais de análise etc.) a serem adotados para responder o Problema de Pesquisa.” A Metodologia descreve os procedimentos de coleta e análise dos dados e os materiais que levam à obtenção dos resultados.

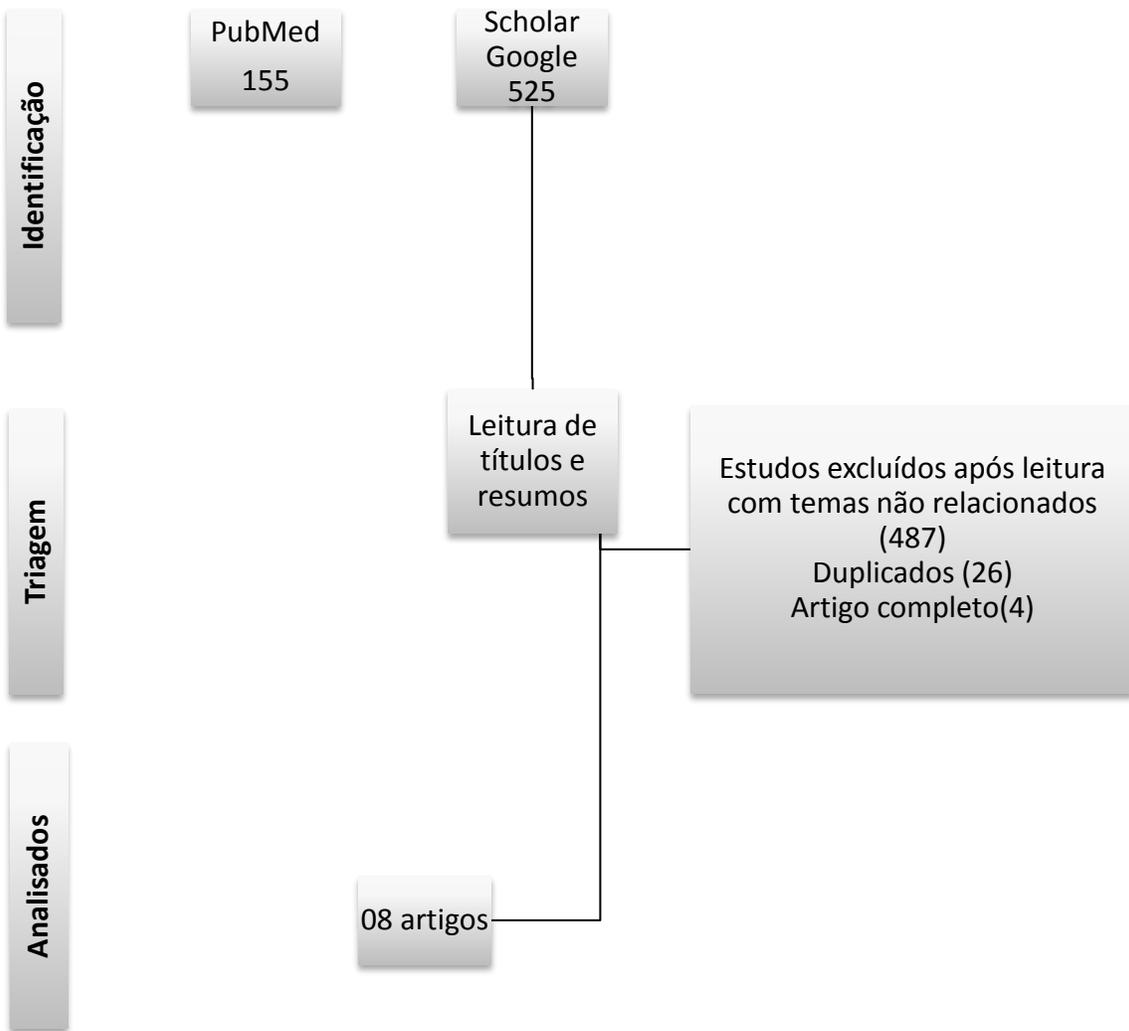
Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura narrativa, no qual, este método consiste na coleta de dados através da análise de fontes sobre o tema proposto, que basicamente é analisar quais dificuldades as meninas passam através da prática do Futebol.

Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma revisão narrativa que objetivou analisar as dificuldades relacionadas à prática do futebol feminino. A busca foi conduzida nas bases de dados *Scholar Google* e *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), no período de Maio a Junho de 2018. Inicialmente foram identificados os descritores, para busca e seleção dos artigos, mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde e ao Medical Headings. Posteriormente foram criadas as seguintes expressões à serem

utilizadas nas bases de dados: ((History) AND soccer) AND Female) OR (History) AND soccer) AND girls)) que possui tradução literal para o português em ((História) E futebol) E Feminino) OU (História) E futebol) E meninas)).

Todo o processo de busca e seleção ocorreu em três momentos. 1) Leitura dos Títulos; 2) Leitura dos Resumos; 3) Leitura do artigo completo. A inclusão/ou exclusão dos artigos seguiu os seguintes critérios de elegibilidade: a) Sexo Feminino; b) Não possuir relação com Lesões no esporte; c) artigos em português; d) praticantes de futebol profissional ou amador.



Quadro 1: Síntese dos estudos que foram selecionados para análise e definição das dificuldades.

Autor/Ano	Amostra	Tipo de Aula	Dificuldades apresentadas
(SOUZA, 2009)	04 ex atletas da Seleção brasileira.	Escolinha de Futebol.	- Intrusa entre os meninos; - Falta de Apoio dos Familiares; - Associação com a sexualidade (Maria João); - Familiares dos meninos dizia que mulher é para ajudar em casa e não jogar futebol.
(DIAS, ENNY V. M. M.; SILVA, 2009)	Não foi informado.		- Exclusão Social; - Visualização do Corpo frágil; - Classe financeira Inferior; - Relação da mulher com expectadora dos jogos.
(GOELLNER, 2005)	Análises de Publicações		- Falta de investimento; - Feminilidade; - Visão de um Corpo Dócil; - Mulher inferior ao homem.
(ALMEIDA, 2013)	Jogadoras do Esporte Clube Radar da década de 1980.	Escolinha de futebol.	- Falta de Incentivo da Imprensa; - Falta de investimento; - Falta de estrutura para treino; - Calendário de competições inexistente; - Invisibilidade do esporte; - Negação da prática por fatores biológicos.
(FEIJÓ, 2011)	Duas atletas, treinador e Presidente da Equipe de Futebol S. C. Black Show.		- Exaltação do Corpo além do esporte; - Poucas condições de treinamento; - Falta de apoio da mídia; - Falta de apoio da torcida; - Ausência de Patrocinadores; - Quadro permanente de competições; - Exaltação do corpo belo e dócil.
(JORAS, 2015)	Entrevista com Aline Pellegrino.	Formada em Educação Física.	- Falta de investimento no esporte; - Falta de apoio de grandes entidades como CBF; - Ausência de Calendário de competições; - Falta de estrutura para treinos; - Baixa visibilidade da mídia; - Inexistência de uma Seleção permanente.

(SOUZA; CAPRARO, 2017)	Ex-atletas de futebol feminino que passaram na seleção brasileira nos anos 2000.	- Feminilidade; - Ausência de Gestão no esporte; - Falta de investimento; - Pouco interesse dos meios de comunicação; - Falta de interesse dos telespectadores.
(TEIXEIRA, 2016)	Duas idas a campo (jogos oficiais do time) e uma entrevista, Envolvendo 11 atletas.	- Relação com a sexualidade; - Qualidade técnica baixa.

Após a apresentação das dificuldades, foram identificados os principais aspectos: *Gênero, Sexualidade e Admiração do corpo belo; Falta de investimento no esporte; Calendário Permanente de Competições; Falta de apoio da mídia*. Onde cada categoria foi trada como um tópico independente do capítulo, no entanto as categorias que foram 'descartadas' foram tratadas transversalmente dentro das categorias selecionadas.

1. **A História das mulheres no futebol.**

Como vimos anteriormente, o futebol foi capaz de movimentar uma nação ao chegar no país, mas, ao nos retratarmos sobre início dessa história relacionando-a as mulheres ela possui uma sombra que transpassa como começou realmente esta prática.(VIANA, 2008)

A relação da mulher com o futebol andou por muito tempo em lados opostos. Uma das hipóteses que rondam da primeira partida de futebol é que ela ocorreu no ano de 1913, quando um time de mulheres da elite paulista teria enfrentado o reserva masculino do Sport Club Americano, em um jogo beneficente para arrecadar fundos e auxiliar o hospital de crianças Cruz Vermelha. (SOUZA, 2009)

A aceitação da sociedade paulista com a prática do futebol, era de maior presença que em outros espaços, e assim, no ano de 1930 foi realizado o primeiro campeonato de moças, e possuía as mesmas regras que o futebol masculino, no qual, esses tipos de eventos reforçava a aproximação da mulher com a prática esportiva.(FEIJÓ, 2011)

Com a iniciativa da criação dos eventos esportivos, acreditava-se que o ano de 1940 seria o ano de maior incentivo ao esporte, visto que, o subúrbio carioca era repleto de torneios e as equipes masculinas passaram a ter que dividir espaço com as equipes femininas, a mídia que antes era um espaço de menosprezar a qualidade técnica das

atletas, passava naquele momento a inclusive elogiar as atletas, e os times femininos passaram a dividir a atenção dos jogos junto aos times masculinos.(SOUZA, 2009)

Porém, no ano de 1940 o Conselho Nacional do desporto emitiu o Decreto de Lei 3.199, onde informava que a mulher estava proibida de fazer atividades que pudessem afetar de alguma maneira os fatores biológicos. E assim, Clubes esportivos ou políticas de inclusão da mulher no esporte não poderia facilitar o processo de estímulo da prática. (GOELLNER, 2005)

Este Decreto foi baseado, através de ideias eugenistas, que foram implantadas no momento em que a prática de algumas atividades físicas, que não fossem violentas, pudessem ajudar às mulheres a se tornar resistentes à maternidade, onde, acreditava que bons hábitos poderiam ser adquiridos através da gestação e assim, fazendo uma geração de crianças fortes e saudáveis.(VIANA, 2008)

Porém, esse hábito da prática esportiva teve grande influência na modernização da sociedade o preconceito que permeava em relação a modernização foi mais aparente quando nos noticiários, a afinidade do esporte feminino com o esporte masculino, se apresentou em relação a violência que o esporte apresentava (SOUZA, 2009).

Em 1965 foi implantada a Deliberação n.7/65 que reafirmava a disposição de 1941, que afirmava que lutas de qualquer natureza, rúgbi, futebol de areia, futebol de salão, polo aquático e qualquer outro esporte que pudesse ser violento a mulher, a partir de então estava também proibido. Essa gama de proibições não só afastou a mulher nos esporte,

como também na sua presença para assistir os jogos, e o futebol tornou-se um esporte de homens para homens.(VIANA, 2008)

E foi por cerca de 25-30 anos que as mulheres passaram a praticar o futebol secretamente, pois apesar dos clubes não poderem mais incentivar as práticas, as atletas se auto organizavam e praticavam o esporte em campos de várzea, e apesar do Decreto, não existia de fato uma entidade que fiscalizasse todos os espaços.(SOUZA, 2009)

A década de 80 se tornou um marco para o futebol feminino, desde 1975 que o CND havia mudado suas práticas referente ao futebol, a partir de 1980 que o futebol feminino, passou a ser regulamentado, porém, o destaque que era oferecido, restringia-se as polêmicas, resultados internacionais e as belas jogadoras. (ALMEIDA, 2013)

Apesar de ser regulamentado em 1979, as jogadoras da época falavam que existiu a liberação relacionada à prática, no entanto, a Confederação Brasileira de Futebol e o CND, não autorizavam que as jogadoras tivessem partidas em campos oficiais, e assim, ficava difícil relacionar o discurso de autorização com a prática de proibição.

Em 1979, o Esporte Clube Radar foi um dos precursores na área, onde as atletas entraram no time antes mesmo da permissão do CND, já que, quando a deliberação de 65 foi revogada em relação à prática esportiva, não era mencionado se os clubes filiados à federação poderiam formar equipes femininas(ALMEIDA, 2013).

E ao mesmo tempo que lhes eram negados os espaços oficiais, também era negado toda a arbitragem oficial, mediante que os jogos só poderiam acontecer em campos particulares ou campos de Várzea.(ALMEIDA, 2013)

No I Encontro de Futebol Feminino, realizado em 1982, teve encerramento com um jogo de Futebol em campo oficial. Almeida (2013) traz em sua análise que a proposta do encontro era mostrar que mulheres também tinham o direito de pisar em gramados dignos e proporcionar um espetáculo sem que fossem vistas como vedetes, onde essa crítica era uma representação de como a mulher era vista nos campos.

Em 1983 o CND regulamentou a prática esportiva, porém com uma restrição, as meninas após o fim do jogo não poderiam trocar de camisas com o time adversário, prática que era bastante comum nos jogos masculinos. (ALMEIDA, 2013).

2. Futebol feminino e suas dificuldades.

Neste capítulo, nós trataremos das dificuldades que meninas encontram na prática do futebol, dificuldades estas que foram relatadas no quadro 2 na parte dos procedimentos metodológicos e assim, relacionaremos a realidade que encontramos com a literatura apresentada. Como foi falado anteriormente, os assuntos que aqui serão tratados, serão aqueles que mais se repetiram dentre os discursos analisados, caracterizando-o em categorias.

O trato do futebol feminino é como um tabu para homens, mídia e imprensa, desde o princípio, a falta de investimentos, apoio nos campos tanto através do público, quanto através da explanação dos resultados alcançados em campo é um dos muitos empecilhos na relação da mulher com o futebol.(DIAS, ENNY V. M. M.; SILVA, 2009)

Apesar do Brasil não possuir o mesmo investimento/estímulo de países desenvolvidos para que as meninas pratiquem o futebol desde cedo, muitas delas começam a praticar no início da adolescência e assim, descobrem o trajeto que terão que percorrer no caminho.

2.1 Gênero, sexualidade e admiração do corpo belo.

Quando relacionamos mulheres aos campos de futebol, normalmente associa-se a imagem da mulher a imagem de torcedoras, mas não deveria ser assim. Levando em

consideração que temos cerca de 900 atletas cadastradas no quadro de campeonatos da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) no ano de 2017, e associar a mulher apenas as torcidas é banaliza-las no esporte.

Após o consentimento do Conselho Nacional do Desporto (CND), o futebol feminino passou a ter uma maior visibilidade através do Esporte Clube Radar, que foi um o precursor da modalidade no país, mas para que o esporte tivesse uma aceitação ainda maior, as atletas passaram a ser selecionadas além da qualidade técnica, onde, jogadoras com cabelos curtos, com gestos masculinos, ou estilo não seriam convocadas para participar de campeonatos, pois, neste quesito, a beleza seria fundamental.

“Com o crescimento do futebol feminino devido aos resultados satisfatórios nos anos 80 principalmente através do E. C. Radar, nos anos 90 algumas preocupações vieram à tona, como a masculinização da mulher que praticava o esporte, por isso a mídia começou a destacar o padrão estético das mulheres que jogavam futebol, frente à técnica esportiva.”(FEIJÓ, 2011)

E com essa preocupação, modelos e atrizes eram convocadas para compor a seleção e assim, ter uma maior visibilidade por meio dos espectadores, porém o questionamento era se esse embelezamento todo possuía qualidade técnica. Esta busca pelas atletas belas, tinha o intuito de levar maior destaque também à seleção brasileira, forçando escalação das belas antes mesmo da sua técnica esportiva.

No entanto, essa valorização do corpo, da manutenção da feminilidade das jogadoras se deu através do processo de masculinização da mulher, onde, para se ter um

bom rendimento, é necessária uma série de treino e assim desenvolvem um corpo forte, e associam também o fato de jogar bola, com este corpo forte, na interferência da opção sexual das atletas, onde em (TEIXEIRA, 2016) em um campeonato universitário, as atletas eram chamadas de “Maria João” fazendo alusão ao gênero masculino.

Ainda nesse questionamento de Teixeira (2016), o futebol também ganhou essa mistificação de ser apenas jogado por homens, pelo fato da sociedade compreender que o Futebol possuía características de muito contato, considerando-o um esporte violento. E pelo futebol ter sido considerado violento, ele passou por uma fase de proibição para as mulheres, já que essa violência poderia afetar diretamente a fatores biológicos como a amamentação e gestação.

“Art. 54. Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país.” (BRASIL, 1941)

E foi através deste decreto de 1941, que negá-las ao esporte era mais prático do que reformular o pensamento crítico da sociedade em relação a prática, e entre sombras, a mulher permaneceu no esporte, pois apesar deste Decreto, não se tinha necessariamente fiscais que vistoriassem em tempo integral os espaços de prática.(SOUZA, 2009)

Dias (2009), fala que a relação do corpo das mulheres com essa negação à prática se dava pelo fato de tratar a prática do futebol jogado por mulheres como algo incomum, então se faz necessário que este assunto fosse tratado com normalidade, enquadrando-as

nos moldes da feminilidade, justificando que o 'jogar futebol' não afetaria em nada a sua sexualidade, e/ou os fatores biológicos.

2.2 Falta de Investimento no esporte e apoio da mídia.

Quando tratamos da falta de investimento no esporte, não nos referimos apenas ao retorno financeiro que as atletas possuem, que em comparação ao futebol masculino é mínimo, mas falamos também da qualidade dos espaços de treinamento que lhes é ofertado.

Almeida (2013) fala sobre o tempo que a proibição do Conselho Nacional do Desporto e alega que apesar dos 40 anos que se passaram da revogação do Decreto lançado em 1941, os avanços referentes ao futebol feminino neste espaço de tempo foram mínimos, onde a falta de investimento financeiro e estrutural é um dos principais empecilhos para a estabilização e continuidade do esporte.

Nesta relação de financiamento do esporte, Joras (2015) fez um comparativo dos valores investidos no primeiro Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino que aconteceu no ano de 2013 com o valor do contrato individual de jogadores de times como O Sport Clube Corinthians Paulista. Neste comparativo, ela encontrou a realidade de que no campeonato, que possuiu a participação de cerca de 24 equipes de futebol feminino do país inteiro, teve o investimento de 10 milhões de reais onde, ao comparar com contrato individual de jogadores de times como o Sport Clube Corinthians Paulista, que chega a 30 milhões de Reais.

Ao analisarmos essas realidades lado a lado compreendemos o quanto estamos distantes da realidade vivenciada pelo futebol masculino, e que ainda andamos a passos

lentos para essa aproximação, podemos ver também através dos salários dos melhores jogadores do Brasil que estão atuando fora do país.(JORAS, 2015)

Nesta análise, compreendemos que o valor que é atribuído aos salários dos jogadores, de modo geral, se dá através dos patrocínios, que pelo futebol masculino possuir uma maior visibilidade tanto em visitas aos estádios, idas aos jogos e através dos meios de informação como rádio, TV e internet, o retorno salarial deles é bem maior que os das meninas.

Uma forma possível de amenizar esta situação é estimular os torcedores a se interessarem pelo futebol feminino com a mesma gana que possuem pelo futebol masculino, porém simplesmente sugerir que mudar essa realidade no Brasil, seja a solução, temos que questionar que, para que esse estímulo exista, se faz necessário um esforço maior da mídia, para alcançar a massa populacional através das transmissões dos jogos e das notícias referentes ao esporte.

No ano de 2014, após a derrota da Seleção Brasileira de Futebol Feminino, contra a Alemanha, essa falta de visibilidade foi o start para a criação de um Manifesto, que foi nomeado por 'Nuas e Cruas' que reuniu cerca de 100 atletas onde elas reivindicavam melhores condições relacionadas ao esporte.(PICARTE, 2014)

Tal manifesto indicava ainda que, por mais que as brasileiras se destaquem no universo cultural do futebol, ainda estão longe de receber incentivos significativos na modalidade, de modo que possam vislumbrar, no futebol, uma possibilidade de profissionalização. (JORAS, 2015)

Este manifesto, teve como característica principal, apresentar a situação que a Seleção Brasileira se encontra, relatando que ser jogadora de futebol é um sonho difícil, pois viver num país machista e preconceituoso, que não investe no esporte, e que não permite dedicação exclusiva das atletas para a modalidade, nem espaços adequados para treinos, não garantirá o futuro delas.(PICARTE, 2014)

No manifesto, as atletas alegam que não possuem salários astronômicos, e que, no máximo, conseguem acordos verbais com ajudas de custo que duram de 3 a 6 meses, que é o período de competições no país.

Apesar deste manifesto ter tido o engajamento de cerca de 100 atletas, mais uma vez, como as partidas de futebol Feminino, ele não foi divulgado pela mídia televisiva, ele foi divulgado através de redes sociais, e alguns sites de entretenimento esportivo, porém, sem muita abrangência.

Ao analisar a falta de financiamento, nota-se que ela possui grande relação com o apoio que a mídia tem em detrimento ao esporte, se o futebol feminino possuísse o mesmo vínculo de afinidade e rendimento que o futebol masculino, possivelmente, teríamos grandes avanços em relação a estrutura de treinos, aumentos salariais, e dedicação exclusiva das atletas.

2.3 Implementação de um quadro permanente de competições.

Ao falarmos de um quadro permanente de competições, não nos referimos apenas a campeonatos durante um ano inteiro, mas também a manutenção de uma equipe com verbas para dedicação exclusiva.

No Manifesto 'Nuas e Cruas' as atletas retratam que a ausência deste quadro faz com que elas não consigam se dedicar integralmente aos campos, e o futebol se torna uma carreira paralela a rotina diária de donas de casas, estudantes ou coisas afins. E assim, com essa ausência, a rotina de treinos também é interferida.

Feijó (2011) retrata que sem esse incentivo para elas se manterem no esporte integralmente, o futebol feminino passa a ter um caráter de amadorismo, onde as atletas podem faltar os treinos por fatores externos e podem também trocar de equipes sem maiores dificuldades já que os acordos feitos não são contratuais.

A partir de 1991, o futebol feminino entrou no quadro de esportes Olímpicos, onde as Brasileiras tiveram as melhores colocações no ano de 1999 (3º Colocado) e 2007 (2º Colocado).

Essa falta de bons resultados mundiais tem ligação direta com essa falta de um quadro permanente, e de uma seleção permanente no esporte. Já que, a criação desse quadro estimula a existência de uma seleção permanente e de treinos coletivos e assim, a obtenção de bons resultados.

Resultados e discussões:



Esta imagem representa, que a mídia não possui interesse em cobrir as competições femininas; sem apoio da mídia, as competições não atraem investidores; sem os investidores, não existe uma possibilidade de manutenção de um quadro permanente de competições e assim, um quadro de atletas.

Conclusões

Ao encerrarmos este trabalho, conclui-se que por muito tempo a relação da mulher com o futebol, passou vários momentos difíceis. Inicialmente, o vínculo mulher, esporte e sociedade apresentou uma barreira de preconceitos.(SOUZA, 2009)

Neste início, o corpo da mulher era visto como um espaço para geração de filhos, que foi através desta visão que surgiu a proibição da prática esportiva com a motivação dos fatores biológicos e a masculinização do corpo (ALMEIDA, 2013).

Para além desta relação da sociedade com o corpo, a mídia sempre possuiu muita influência quando tratamos do futebol em geral, na aquisição de investidores e divulgação do esporte (FEIJÓ, 2011).

Para o futebol feminino, a ausência do apoio intensivo da mídia, tem sido caráter decisivo para a obtenção de recursos. Esta ausência gera pouca visibilidade do esporte, e assim, o público que acompanha as equipes é escasso, não adquirindo um bom retorno financeiro.(FEIJÓ, 2011)

Considerações Finais

Este trabalho faz parte da conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, e vem com a temática de Futebol feminino e suas representações, intitulado de “Futebol feminino e suas representações: Revisão narrativa sobre as dificuldades relacionadas a prática do futebol”.

A pergunta que norteia a pesquisa é “O que as publicações apresentam sobre as dificuldades que atletas de futebol feminino passam por praticarem esta modalidade? ” Sendo assim, o objetivo geral é apresentar o que as pesquisas falam das dificuldades que as atletas passam com a prática do Futebol, e os objetivos específicos serão: Caracterizar o futebol enquanto o esporte que conhecemos, apresentar a inserção do futebol feminino caracterizando as dificuldades que as atletas passaram por praticarem futebol de acordo com as publicações analisadas.

A escolha do tema se deu através de uma conversa inicial com André, onde discutíamos o que trataríamos na monografia e ele me questionou as áreas que tenho mais afinidade no campo de conhecimento da Educação Física, e entre algumas opções, a temática do Futebol Feminino surgiu como uma luz no fim do túnel e assim comecei a pesquisar sobre e fui me indagando até que chegamos no problema deste trabalho.

Minha relação com o futebol se deu tal qual a de muitas meninas espalhadas por aí, tive minha iniciação no colégio, sendo uma das poucas meninas a se misturar com os meninos para “jogar bola” e assim, comecei a frequentar os treinos da escolinha do colégio e de algumas competições mistas, mas como muitas meninas, meu futebol ficou nisso aí e segui a vida.

Mesmo no curto tempo de esporte, vivenciei algumas das dificuldades que encontrei nas publicações que foram analisadas, e assim, por ter vivenciado, achei digno de ser tratado, e então comecei a busca.

Ao parar para analisar vi que o trato do Futebol feminino é um tanto deficiente, onde através da busca me deparei com vários questionamentos sobre a falta de investimento no esporte, a negação do público, a falta de envolvimento da mídia e tantos outros que serão tratados no decorrer do trabalho.

E foi observando os resultados da pesquisa que notei, que um dos maiores influenciadores dessa falta de apoio ao futebol feminino, é a mídia, onde, desde o princípio, ela teve forte influência na opinião popular. Sendo um fator decisivo tanto para sua proibição quanto para seu retorno.

Nos dias atuais, a ausência da exposição do esporte, faz com que o esporte seja menosprezado dentro e fora de campo. E assim, meninas que sonham em crescer no esporte, se veem obrigadas muitas vezes a possuírem carreiras paralelas para se manterem no esporte.

Referências

AQUINO, R. S. L. Futebol Uma Paixão Nacional. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2002.

BRASIL, DECRETO-LEI Nº 3.199, DE 14 DE ABRIL DE 1941.

Quadro de jogadoras registradas na CBF - <https://cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-feminina/937-jogadoras-registradas-no-bid#.WzmbNNJKjMw> - Acessado em 02/07/2018 às 00:29.

ALMEIDA, C. S. DE. Boas de bola: um estudo sobre o ser jogadora de futebol no Esporte Clube Radar durante a década de 1980. p. 150, 2013.

DIAS, ENNY V. M. M.; SILVA, O. L. DA. Diferentes corpos se apresentam : fragmentos da história do futebol feminino no Brasil Enny Vieira Moraes. p. 183–204, 2009.

FEIJÓ, C. F. Futebol feminino: Apontamentos sobre motivações e dificuldades para uma equipe desta modalidade. 2011.

GOELLNER, S. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e ...**, v. 19, n. 2, p. 143–151, 2005.

JORAS, P. S. FUTEBOL E MULHERES NO BRASIL : A história de vida de Aline Pellegrino. p. 1–128, 2015.

PICARTE, T. Manifesto Nuas e Cruas. 2014.

SOUZA, M. T. O. “DA VISÃO QUE EU TENHO, DO QUE EU VIVI, NÃO SEI MUITO NO QUE ACREDITAR” – atletas da seleção brasileira feminina e as memórias de um futebol desamparado. 2009.

SOUZA, M. T. O.; CAPRARO, A. M. ATLETAS MULHERES RELEMBRANDO DO FUTEBOL NA INFÂNCIA – A TRANSPOSIÇÃO DE FRONTEIRAS DE GÊNERO. v. 2017, 2017.

TEIXEIRA, R. DE ANDRADE. A MULHER NO FUTEBOL: O BULLYING E O CYBERBULLYING NO CONTEXTO DE GÊNERO. 2016.

VIANA, A. E. DOS S. FUTEBOL: DAS QUESTÕES DE GÊNERO À PRÁTICA PEDAGÓGICA. v. 6, p. 640–648, 2008.

